

REGISTRO E MEDICAO N. 11 Travessa do Ouvidor 29 Adar NUMERO AVULSO 100 REIS

O Rio-Nú

PERIODICO BIMENSAL CATHOLICO HUMORISTICO A quartal e sabadoz MONTE ATRAZADO 200 REIS

Colaboração de Carlos Eduardo, Boek, Le Petit, Reporter, Carlano, Kian, Gombaux, Martin J., Louber, Lucas, Taveres, Chico Bata, Dr. Zé Carmo, Rivarier, Job Olina, Pipavale, Dona Fina, Mano Gregorio, Isomir, Theresca, a Casta, Beck-Bier, Clapp, Iret, Cebo e Pin Pastoso.

EMPREZA DE GIL MORENO E VAZ SIMÃO

Assinaturas para a Capital - Estados Anno... 12\$000 Seis meses... 6\$000 Estrangeira, anno... 26\$000

SEMANA DESPIDA

Acabou a semana! Chegou a hora de descansar! Chegou a hora de descansar! Chegou a hora de descansar! Chegou a hora de descansar! Chegou a hora de descansar!

— E agora? Tudo acabado, conta-me o que te passou a semana passada... Chegou a hora de descansar! Chegou a hora de descansar!

— Não espero nada. Anda a fumar. Olha que eu vou lá a fumar a casa. — Piziz! — Ah! Capataz... — E agora? — E agora? — E agora? — E agora? — E agora?

Os dois moleques

Na casa de uma família, um dia... Os dois moleques estavam lá... — Não quero nada. Anda a fumar. Olha que eu vou lá a fumar a casa.

mil diabos! Arre! Vou me queixar ao patrão que me dá outro quarto! Caranta! Que insuportáveis estes, que chegam a fazer sangue!

PIADAS

— Não quero nada. Anda a fumar. Olha que eu vou lá a fumar a casa. — Piziz! — Ah! Capataz... — E agora? — E agora? — E agora? — E agora? — E agora?

— Não quero nada. Anda a fumar. Olha que eu vou lá a fumar a casa. — Piziz! — Ah! Capataz... — E agora? — E agora? — E agora? — E agora? — E agora?

NO JOGO

Em casa o jogo estava E dellez a mulher do cabo, E dellez a mulher do cabo, E dellez a mulher do cabo, E dellez a mulher do cabo, E dellez a mulher do cabo.

SCENAS DE ALCOVA

— Não quero nada. Anda a fumar. Olha que eu vou lá a fumar a casa. — Piziz! — Ah! Capataz... — E agora? — E agora? — E agora? — E agora? — E agora?

A FRUCTA

— Não quero nada. Anda a fumar. Olha que eu vou lá a fumar a casa. — Piziz! — Ah! Capataz... — E agora? — E agora? — E agora? — E agora? — E agora?

GAZETINHA

Uma toca de família deca... — Não quero nada. Anda a fumar. Olha que eu vou lá a fumar a casa. — Piziz! — Ah! Capataz... — E agora? — E agora? — E agora? — E agora? — E agora?

Lulu Fernandes

Medeiros perdeu a bola. Creio até que enloudeceu! Passando-lhe a perna toda Para o mundo já morreu!

ENCONTRO

— Não quero nada. Anda a fumar. Olha que eu vou lá a fumar a casa. — Piziz! — Ah! Capataz... — E agora? — E agora? — E agora? — E agora? — E agora?

THEATRO DO RIO NU'

Collecção de monologos, cançõnetas, scenas cómicas e poesias

ZÁS TRAZ

CANÇONETA COMICA

I

Meus senhores por alevantada Sou eu Zás-Traz!

Eu bem fazia signaes P'r' o trombudo Fernabraz!

II

Certo coheite d'um bond, Feloso... curra amarrada

Eu bem fazia signaes P'r' o trombudo Fernabraz!

III

A passeio, quando sãto, Gesto só de me entreter;

Com bom humor eu lhe fallo, E chamo-a se bem me aprax;

IV

Outro dia, no theatre, Alrançei uma conquista;

Fomos ceiar na Maison... Tinha eu jogos vorax!

V

Mais ou menos, há vint' annos Eu casei-me. Que delicia!

VI

Logo depois de casado A minha sorte mudou!

Uma noite a mulhersinha Grita... Oh! isso não se faz!

VII

D'uma boa eu me lembro: Há tempos, a'um casamento!

Depois que todos subiram, O noivo, que era sagaz,

VIII

Se tudo que tenho visto Eu vou contar por fin-tin...

Sei consas de certa gente Que o ribor subir me faz!

IX

Eu tenho em casa uma filha Que comiaço se parece,

Papai, eu tenho um moçoito, Diz elle com ar moçoito,

X

Todos conhecem uma actriz, Uma estrella theatral;

Quando acaba de cantar Muito bem o que lhe aprax,

XI

No theatro eu bem conheço Um ensaiador notavel,

Eu, se muito se interessu Pela actriz que çamú andaz,

XII

Eu tenho certas foguezezas, Costreiras de canicas,

Sempre está minha mulher Que logo app' receber se faz!

Adieu, estou constipado; Nada mais lhes contarei;

La está a estatua do Christovão Colombo.

Não senhor, é a America. Bem se vê que está muito mui...

CONSELHOS

Se nos ferros d'el-rei nunca gemeste Oh! nunca gemas nua!

Não proctres comer a fructa verde. Peis, faz fadiga a vida,

Quando tochas o nariz sempre pin. Não indgues ser acceira.

Quando tochas o nariz sempre pin. Não indgues ser acceira.

Doutor... doutor... O que tem? Merdi a lingua.

Se não me falha a memoria A D. Rosafraude

Baile, theatro, concerta, Tudo harin sem cessar!

O marido da senhora Dizta, por sua vez,

— Tu mesmo não avallas, Outro goso, qual historia!

O burguez ruborizado Quasi marrea faldando!

Lucio TREPEAUX.

SELLOS

O Nosso governo agora Pretende todo sellar,

Sendo sellado o tabaco Sello no charuto mitta—

Não sellar perfumarias. Esellam tambem as velas;

Já leva sello o calçado, Toda bebida é sellada;

Peixe, Camarões, Conservas... O sello é tão exigente—

Depois de tudo sellado Sellos em preta a lei pregue

Se se lembram das jornaes Sellos leva o Rio-Nô

Encarregado de determinar os preparativos de um duello, Cadiño declara:

— Primeiro que tudo, meus se-uhores, a lealdade a mais elemental

Um estudante endiabrado Foi-se a um frade confessar,

« Falla, filho, é não a Igreja, E tua p'ra tudo perdas! »

« Houtem quatro moças bellas Desborei— Jesus! (que horror!)

« Stás hoje muito engraçado Filho, por Deus não acabes,

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

Um filadego arrumado pediu ao seu sapateiro que lhe fizesse um par de botinas de yerniz.

MODINHAS BRAZILEIRAS

RISO E MORTE

En vim ao mundo chorando, E chorar o meu viver;

Quando eu deixo de chorar, Quando eu contento me rior,

Vem oh! morte— ver meu pranto Não recedes, podes vir;

Muitas vezes um prazer Que parece de ventura

O feliz é-se na vida, Por vêr n'ella o seu jardim;

Um paeologiva a filha as boas qualidades do noivo.

« Bem sei, papá. Tem todas as virtudes de um burro.

A UMA CASQUILHA

Senhor, heem blade ter numero E ridícula, é feio, é criticado;

Vossa Excelencia puen dos sessenta E não puen a calor dos quantos heijos

Lembre-se que a sua pelle é negra! Não mais tanta nem pode ser beijada.

Portanto, esqueça o amor, busque um amorio, e vá para o inferno.

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

FOLHETIM

Mulheres, Theatros e Choppis!

Bem-vinda senhora DE LUDORO

(Continuação)

II

Quem ama não tem fome, apesar do Almoço Prévezé dizer o contrario na Almoço Prévezé? Histórias!

« Achei que o Lucas teu marido. — Vais ver o que vou fazer. — Pegando na penca trouxo as seguinhas liliãs!

« Meu marido. — Achei-te outro; mas que queres? Sou igual ás fadras de que falas.

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Quando uma vez disseram-me que me incomodava alguma infamia,

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

Depois dos cumprimentos do estylo o Lucas abruptamente interrogou o Demetrio:

« Como vão a nossa noiva? — Almoço com ella. — Então, não te dá a noiva enca? — Já, para que mentir? — Fiz bem ou não? — Sim, filha! Sei que estás dando muita importância ao caso.

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

Lucas, ouvi a agencia de vapores. O Gongo puzera directamento, ás 11 horas...

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

tava toda passada, seria um successo indubitavel, diziam os jornaes da manhã.

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

« Não, é porque? — Não, é porque? — Não, é porque?

ANNUNCIOS

O RIO-NÚ

No escriptorio desta folha compra-se a 200 réis o n. 55 d'O Rio-Nú.

PRESERVATIVO DA Gonorrhéa e da Syphilis

Usado a Longina e Dr. Eduardo França, conhecido sempre a folheta que acompanha o vidro, e evita o contagio d'estas moléstias. Vendido em todas as farmacias e drogarias.

DEPOSITARIOS

ARAUJO FREITAS & C.
114—Rua dos Ourives—114
Canto da de S. Pedro

CHARUTARIA CASTELLOES

Unica que recebe cigarros S. Luiz do Parahytinga; Barbacena (Valle); Espirito-Santo do Pinhal; Baependy; Sítio; Borboleta.

DEPOSITO DOS CIGARROS ITALIAXA
GUIMARAES & C.
71 Largo do Rosario 71
S. PAULO

TROVADOR DE ESQUINA REPERTORIO DO CAPADOCIO

CONTENDO:
Canções populares, Fandango, Samba, Fado, e Desafios, Cantigas, que prendem as taparigas, Cantatas que delectam as mulatas, Modinhas que chocam as crioulinhas

COLLECCIONADO POR
João de Souza Cunegudes
PREÇO 1\$000
A' venda no escriptorio desta folha. Pelo correio mais 500 réis

TROVADOR MODERNO DE MODINHAS BRAZILEIRAS

CONTENDO:
Inscrição e collecção de modernissimas modinhas brasileiras, apanhadas directamente do vulgo e que não se encontram publicadas em nenhum outro trabalho.

PREÇO 1\$000 RÉIS
A' venda no escriptorio desta folha

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de 2\$500, em carta registrada com valor declarado, dirigidas á gerencia desta folha.

CONTOS PARA VELHOS BOB

Um elegante volume com capa illustrada a duas cores.
25000
Romances a 1\$000

PAULO DE KOCK
Gustavo, o estroina, A dama dos Tres Espartilhos, A Menina das Tres Salas, A' procura de Noiva, A verdade das ameixas, Os Sete Bagos de Uva, A Familia Pavilhão, Namorado sem ventura, A noiva do Cadete, O Burro do Sr. Martinha

COELHO NETTO
LANTERNA MAGICA
JOSÉ DO PATROCINIO
Motta Coqueiro
JULIO MARY
Faixa e Odio
H. P. ESORICH

VISINHA DO POETA e MAGDALENA
ALEXANDRE DUMAS
VINGANÇA CORSA
TEIXEIRA e SOUZA
Maria, a menina roubada
XAVIER DE MONTEPIN
MARTYRIO E CYNISMO
Vingança da Mulher, de Paulo de Kock

A VENDA NO ESCRITORIO DESTA FOLHA
Um livro admiravel, elegante e precioso!!!
ACABA DE SAIR A LUZ E JA SE ACHA A VENDA O

CANCIONEIRO POPULAR

DE MODINHAS BRAZILEIRAS
Unica e exclusivamente composto das mais formosas e conhecidas modinhas brasileiras

É preciso, porém sabendo que não se trata de um livro vulgar, feito de poemas, em que se fossem reunidos os versos antigos, relictivos e modinhas, por qualquer pessoa, e por qualquer meio, em se ouvisse a cantar.
O Cancioneiro Popular é um volume sabidamente organizado pelo Sr. CASTILHO JA PAIXÃO CEARENSE, distinto mago, conhecido poeta e prosador, excellent professor de línguas, mago que toda gente conhece e tem applaudido.
Trator remota (prezavelmente as mais bellas poesias populares, que se prestam para o canto) [MODINHAS], e cuidadosamente estudadas, combinando as palavras e a melodia (incluindo em cada uma a musica com que deve ser cantada). Este modo, o livro tornou-se admiravel e precioso

Es o indice:
A poluivera e um estajo borla; Tenho saudades do Matur; Ao viado; Minha vida era um lago transparente; Que ten doado o ameno, se tu offereces a mim; Minha alma selada, ninguém lhe responde; Vem, ed, responde meoira; Entre o perfume das flores; Nas horas que posso contigir de amor; Se fu, crime te amar com honra; Lado informal; A brisa, cotta de amor; Barbaleta, meus amores, amamos insecto cada vez; Tanto amar, tanto sentir e subline; O lutoque, amigo do afficao; Penha, Senhor meu Deus, minha alma secura; Se não me amas, o mulher, porque me prendes? O poeta e a batalha, pedida tanto conhecida com o GILLO—Depressa, contigir no alto verso te não me como (pó abazela toda grande); Não se tu quem eu amo, não se; A luma franga; O pedida Madam, dos meus sonhos; An vira da escriptura, em tel em ludo; As outras são nio que, duram, no mar; Os olhos azuis; Soubes contigir, donzella; Tu me perguntas a historia angustia (tebe catibula); O ludo (tebe nio serias, que em choro; Que valem flores; Vem, vem, Elice, como surge a tua; Tu não me; Eo não e calma que em teu rosto lullia; Talvez não creias que eu por ti sou honra; Chagando, se eu te vejo; E se, Marília, me bella e feroza; Meus amores, brodeiros; Sob o mar de eterno amor; O leu-teve; O vagaludo; A crenda feezra; Gato de ti, porque posto; Um caso em teu conto que, se não me lendia, passouse ha dois annos; No me de novidade; De nullo te adoro; A mulata; O philo-sopho; Foi ludo de deidade; O conto, remana-se de luvens borla; e outra; Indigido do autor; A nio, nio e a terra dion; outra; Indigido do autor; A' terra, me nio bulzo; Moera conta os meus entros; São ludo de gaita; prantos; Na hora em que se calar; Que seria, que seria em d'o meu fado; Tradição, no cto a ludo deada; O Fado; A rosa que me nasceu algo curda; Linda flor, como és mudo; Porque vejo nos teus olhos do Sr. Allhar; Eu vico ser-tudo, quando na vicia; Não é tu quem eu amo, não é tu; e outros de outras modinhas, cada qual mais linda, grande a esta em talvez nio mudo.

Um grosso volume com mais de 200 pagina, com riquissima capa 2\$000
Os pedidos do interior devem vir acompanhados de 2\$500, em carta registrada, com valor declarado, dirigida

a esta redacção

CANÇONETAS E MONOLOGOS A 200 REIS

Os Camarões, Bataplan, Estudante Alsaciano, A Missa Campal, Do mesmo lado, A Rir A Rir, Jogo Novo, Descuidos, Assim... Assim, Os Proverbios, A Terra das Maravilhas, No meio, Cerração no Mar, As minhas collegas, O meu amigo Banana, Os Phosphoros, Brincadeiras, Si eu fosse rapaz, Não acha-minha senhora?, O meu nariz, Um Proverbio desmentido, Nem eu... nem ella, Os Suspiros, A Banhista, A Valentina, Mulheres, Tal e qual, Ora... toma Mariquinhas, A Banana, O Delito, Descarrilhar, Por de cima, por debaixo; Do Outro lado, Typos de N. P. T. O., Enganos, A minha familia, O chefe d'orchestra, A gargalhada, As Alfacinhas, Catrapuz!, Pois foi assim!, Etc e tal, Pobre Humanidade, O Sargento, O Entero da Sogra, Atraz da Banda Militar, A Viuva, Casa da Tia, Os milagres de Nosso Senhor!, O gato, O meu queixo, E' tudo postico, o Barbeiro, Conto do vigario, A Chorar, Surpresa de um marido, O noivo, A lavadeira do quartel, Conversa fiada.
A' venda no escriptorio desta folha.

COLLECCÃO RUBRA

Saheo de prelo o escandaloso e sensacional romance:

LENITA

(Scenas peccaminosas do Rio de Janeiro)

Romance realista em que o auctor, distincto litterato que mal se encobre sob o pseudonymo de LUDORO, descreve com verdade e observação a vida de conhecidas mundanas e falsos gommeux.

Neste livro encontrará o leitor a vida nocturna da actual geração nos jardins dos theatros desta Capital e nesses antros do vicio que existiram ha tres annos:

O Hotel Alliança e o Sereia

1 vol. com capa illustrada. 2\$000

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de 2\$500, em carta registrada com valor declarado e dirigidos a esta redacção.

MARIA A DESGRAÇADA

ROMANCE SENTIMENTAL

Uma jovem que é rapta justamente na véspera do dia em que calou-se esta o moço a quem indolatra: o longo e lento martyrio dessa infeliz no carcere privado em que o seu algar e prender; a sua angustia, o seu desespero; a angustia, o desespero do seu noivo — eis o que é o romance—MARIA, A DESGRAÇADA.

FOR
ELYSIARIO DA SILVA

Um grosso volume com riquissima capa 3\$000.

A' venda no escriptorio desta folha. Pelo correio mais 500 réis.

Collecção Rubra

ANDA-SE A VENDA O N. 2

Banquete da Carne

FOR JOSINUS
1 volume com capa illustrada 300 réis.

A venda neste escriptorio.